

Processos de  
Organicidade e  
Integração da  
Educação Brasileira  
2

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres  
José Humberto Rodrigues dos Anjos  
(Organizadores)

Processos de  
Organicidade e  
Integração da  
Educação Brasileira  
2

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres  
José Humberto Rodrigues dos Anjos  
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres, José Humberto Rodrigues dos Anjos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-155-8            DOI 10.22533/at.ed.558202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo.            II. Torres, Cláudia Regina de Oliveira Vaz. III. Anjos, José Humberto Rodrigues dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, tornamos público o volume 2 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Nele, 17 textos que trazem resultados de pesquisas de 54 pesquisadores cujos diálogos se organizaram na educação e seus contextos. Nesses capítulos os autores discutem os temas e desenrolam os problemas propostos, abrindo um leque de pressupostos que nos ajudam a entender a educação e sua amplitude social. Acreditamos que a argúcia e a sensibilidade de cada leitor os conduzirá nas trilhas da educação integrada com temas diversos.

Nesta obra, pontuamos 32 palavras-chave que poderão conduzir com mais clareza conexões advindas dos processos de organização e integração da educação brasileira. Entre elas podemos citar: Educação – especial, de adultos, médica e pública -, Ensino – aprendizagem e de biologia -, Gestão/administração – pública e centralizada -, aprendizado ativo e aprendizagem, empreendedorismo, recurso didático, universidade...

Uma obra, em que questões educacionais, pedagógicas, didáticas e sociais, emergem na linguagem clara e acessível de cada autor/a, nos conduzindo à discussões e reflexões diversas. Isto dito, apresentamos prévias das temáticas discutidas: O patrimônio social e seus impactos nos indicadores de qualidade...; O papel do tutor-professor na EAD em nível superior...; Graduação tecnológica no Brasil e na França...; Gestão centralizada na escola pública...; O uso de plataformas digitais para o ensino...; Avaliação do uso do aplicativo WhatsApp no processo de ensino e aprendizagem ...; Aprendizagem baseada em projetos...; As diretrizes curriculares...; Deficiência visual..., (...) Práticas empreendedoras no curso técnico em nutrição e dietética; Modelos tridimensionais como proposta para o ensino lúdico..., O uso de chatbot no ensino de espanhol..., Avaliação (...) instituição de ensino superior..., Animações lúdicas em vídeos..., Controle interno: ferramenta de gestão..., O protagonismo do aluno..., Metodologia de Ensino e Aprendizagem...Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres  
José Humberto Rodrigues dos Anjos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O PATRIMÔNIO SOCIAL E SEUS IMPACTOS NOS INDICADORES DE QUALIDADE DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS CATARINENSES: UMA INVESTIGAÇÃO QUANTITATIVA SOBRE SUAS RELAÇÕES	
Amerci Borges da Rosa Karina Vidal Bastos Mauricio Andrade de Lima Carlos Rogério Montenegro de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5582029061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
O PAPEL DO TUTOR-PROFESSOR NA EAD EM NÍVEL SUPERIOR: ASPECTOS HISTÓRICOS E O RECONHECIMENTO LEGAL	
Érica de Melo Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5582029062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL E NA FRANÇA: EM BUSCA DE UM PERFIL IDENTITÁRIO DENTRO DA RELAÇÃO ENSINO/TRABALHO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS	
Marise Miglioli Lorusso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5582029063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
GESTÃO CENTRALIZADA NA ESCOLA PÚBLICA: AMEAÇA EMINENTE PARA A EDUCAÇÃO	
Deise Bastos de Araújo Derivan Bastos Santos Stênio Rodrigo Ferreira Bonfim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5582029064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA O ENSINO: SEMIOLOGIA, ESCRITA TÉCNICA E PATOLOGIAS	
João Arthur Bezerra Fernandes Davi Prado Haguette Priscila Dourado Evangelista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5582029065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
AVALIAÇÃO DO USO DO APLICATIVO <i>WHATSAPP</i> NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROGRAMA DE MONITORIA	
Fernanda Eunice Araújo Câmara Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Ana Vaneska Passos Meireles Eliane Mara Viana Henriques Maria Soraia Pinto Natália Sales de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5582029066</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luci Denise Martinolli Carvalho Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.5582029067**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: REFORMAS, CONTEÚDOS E PERSPECTIVAS DE INOVAÇÃO

Ana Denise Ribeiro Mendonça Maldonado

Antonio Sérgio Eduardo

José Soares Ribeiro

Fabio Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5582029068**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Vera Lucia Pereira Lopes

Karla Adrielly Fernandes Oliveira

Maria do Carmo Souza

Rogério Benedito da Silva Añez

Stenio Eder Vittorazzi

**DOI 10.22533/at.ed.5582029069**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

NUTRIEMPREENDER – PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Robson Fernando Roseno Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.55820290610**

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO PROPOSTA PARA O ENSINO LÚDICO DE ANATOMIA VEGETAL PARA O ENSINO MÉDIO

Paloma Nair Gomes Batista

Bianca Bis Bastos do Carmo

Lainny Avelar Ramos

Jasminne Lóis Soares Silva

Valmira da Conceição Avelar

**DOI 10.22533/at.ed.55820290611**

**CAPÍTULO 12 ..... 104**

O USO DE CHATBOT NO ENSINO DE ESPANHOL

Marcos Vinícius de Souza Toledo

Bruno de Souza Toledo

Karina Dutra de Carvalho Lemos

Luiz Cláudio Gomes Maia

**DOI 10.22533/at.ed.55820290612**

**CAPÍTULO 13 ..... 114**

AValiação DA FORÇA DA MARCA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Luiz Rodrigo Cunha Moura

Paulo Roberto Ferreira

Alessandra Duarte de Oliveira

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>133</b>
ANIMAÇÕES LÚDICAS EM VÍDEOS COMO FERRAMENTA DE APOIO NA COMPREENSÃO DOS MECANISMOS IMUNOLÓGICOS	
Lis Aguiar de Vasconcelos Tales Melo Nogueira de Araújo Fernanda Assunção Tiraboschi Márcio Roberto Pinho Perereira Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55820290614	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>140</b>
CONTROLE INTERNO: FERRAMENTA DE GESTÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL BRASILEIRA	
Vania de Oliveira Silva Silvana Mara Lente	
DOI 10.22533/at.ed.55820290615	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>153</b>
O PROTAGONISMO DO ALUNO NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL	
Juliana Maria da Silva Minguetti Maria Conceição Passeggi	
DOI 10.22533/at.ed.55820290616	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR EXPERIMENTOS NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SOLDAGEM DA FATEC-SP	
Alexandre Benfica Marcos Antonio Tremonti Sergio Pamboukian	
DOI 10.22533/at.ed.55820290617	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>178</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>180</b>

unify the Opinions, Resolutions and Decrees, in order to clarify the role of the professionals acting in the modality and the guidelines and criteria to be followed to guarantee a higher quality education. Within the Open University of Brazil System, tutors are professionals who do not have an employment relationship with universities and have the lowest remuneration in the Brazilian Open University system. State Law 8030, in Rio de Janeiro, prohibits the use of the term tutor for professionals who work in the accompaniment of courses offered in the EAD modality. This Law, although in force, has not yet been applied effectively in the State. As can be seen, this change in legislation will lead to a considerable increase in maintenance costs for DE courses.

**KEYWORDS:** tutor, Distance Education Legislation, Decree 9057/2017, Nacional Education Plan.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Legislação Brasileira, conforme consta no Decreto 5622 de Dezembro de 2005, a Educação a Distância “caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. No entanto, esse Decreto foi revogado pelo Decreto 9057 de Maio de 2017, que define a Educação a Distância de maneira mais ampla:

“Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos”

A primeira diferença está no papel do professor, que não aparece mais na definição, sendo substituído pela expressão *pessoal qualificado*. Outra diferença está no destaque da importância das políticas de acesso, que antes não era mencionada, e o acompanhamento e avaliação compatíveis com esta modalidade de ensino (BRASIL, 2005; BRASIL, 2017).

De acordo com a Associação Brasileira da Educação a Distância (ABED), em 2016 eram oferecidos 235 cursos de Graduação em nível tecnológico, 219 em nível técnico profissionalizante e 210 ofertas de licenciatura. No entanto, a grande maioria dos cursos ofertados e regulamentados totalmente a distância são especializações *lato sensu*, com uma oferta de 1098 cursos. O Censo EAD.BR 2016 contabilizou 561.667 alunos em cursos regulares totalmente a distância e 217.175 em cursos regulamentados semipresenciais. Isso corresponde a 17% do total de estudantes matriculados em cursos Superiores no Brasil (ABED, 2016).

Dados esses números, é importante destacar o crescimento e a importância da

## APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Data de aceite: 01/06/2020*

*Data de submissão: 31/03/2020*

**Luci Denise Martinolli Carvalho Pereira**

ETEC Professor José Sant'ana de Castro

Cruzeiro – São Paulo

[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg\\_impvcv.trata](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_impvcv.trata)

**RESUMO:** A andragogia busca auxiliar o adulto no processo ensino-aprendizagem, dispõe de princípios necessários à sua educação, tendo como objetivo apresentar estratégias para o sucesso deste processo, nessa etapa da vida. O ambiente de estudo deverá ser livre e estimulante, para que o educando possa construir sua história, constituindo em agente de sua aprendizagem, ou melhor, determinando sobre o que aprender. As metodologias ativas de aprendizagem, no caso, a aprendizagem baseada em projeto, vêm em auxílio do estudante, colocando-o como protagonista deste processo, pois trata-se de um método em que esforços individuais ou coletivos, como pesquisas, análise e estudos são utilizados como meios de resolução de um problema que seja significativo para a vida de cada um. Importante para o sucesso desta metodologia,

o professor atua como orientador, orquestrando a busca pelo conhecimento e criando motivação e condições para que este processo aconteça. Este trabalho tem por finalidade a prática de projetos que envolva as experiências prévias do educando, concebendo um ambiente de atuação real, ao mesmo tempo, possibilitando a procura pelo conhecimento, a capacidade de relacionar a prática e a teoria na solução de problemas do cotidiano, levando à motivação e divisão de novos horizontes para o conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Andragogia. Processo ensino-aprendizagem. Metodologias ativas de aprendizagem. Orientador.

### PROJECT-BASED LEARNING: AN ACTIVE METHODOLOGY FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION

**ABSTRACT:** Andragogy seeks to assist adults in the teaching-learning process, it has necessary principles for their education, the objective is to present strategies for the process to succeed in this stage of life. The study environment should be free and stimulating, so that the student can build their own history, he becomes an agent of his own learning and determines what to learn. Active learning methodologies, in this case, learning based on project, assist the student,

placing him as the process protagonist, because it is a method in which individual or collective efforts, such as research, analysis and studies are used as means of problem solving that is significant for each one's life. It is important for this methodology success that the teacher acts as an advisor, orchestrating the search for knowledge and creating motivation and conditions for the process happen. This work has as purpose the projects practice that involve previous experiences of the student, conceiving a real performance environment, at the same time, enabling knowledge search, the ability to relate practice and theory in solving everyday problems, leading to motivation and division of new horizons for the knowledge.

**KEYWORDS:** Andragogy. Teaching-learning process. Active learning methodologies. Advisor.

## 1 | INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho sofre rápidas mudanças devido ao acelerado desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação. Novos perfis ocupacionais vêm sendo criados exigindo níveis de qualificação profissional cada vez mais específicos. Neste contexto, aumenta a necessidade e a relevância da educação de jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos é uma necessidade, pois na sociedade atual, cada vez mais é fundamental uma formação contínua, ao longo de toda a vida (GADOTTI, 2000). No entanto, deve se apresentar de forma diferente do que aquela praticada com as crianças, surge daí a necessidade de desenvolver propostas que sejam adequadas a este público (OLIVEIRA; PAIVA, 2004).

É importante ressaltar que a educação de jovens e adultos é destinada a um público específico e diferenciado, pois do contrário, eles serão submetidos a propostas inadequadas de ensino, deixando de lado as suas reais prerrogativas. O processo de aprendizagem do adulto deve ocorrer com liberdade e estímulo para que cada educando construa sua história e conhecimento, chegando às suas próprias conclusões.

Segundo Knowles, Holton III e Swanson (2011), “não podemos ensinar a um adulto, mas sim, ajudá-lo a aprender”, sendo relevante focar na independência e autogestão e, não mais no conteúdo.

Portanto, a educação de jovens e adultos deve levar em conta as experiências pessoais, empregar discussões em grupo, resolução de problemas e estudos de casos, dentre outras estratégias de aprendizagem ativa. A valorização de trabalhos em que haja a interação entre os membros do grupo também é crucial, pois a interferência, direta ou indireta destes, ajuda na construção do indivíduo como pessoa (LUCCI, 2006). Estas características do processo ensino-aprendizagem são típicas de metodologias de aprendizagem ativa, dentre elas a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) que preconiza o estudante como protagonista de sua aprendizagem, através de “processos interativos de conhecimento, análises, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema” (BASTOS, 2006, p.

28).

O trabalho em equipe em ABP é fator preponderante pois o educando aprende a trabalhar de forma colaborativa, competência tão valorizada no seu cotidiano. O professor, neste processo, é antes de mais nada, um orientador, organiza e direciona a busca pelo conhecimento e a motivação dos educandos (PERRENOUD, 2000).

Para atender as expectativas do mundo do trabalho contemporâneo os jovens e adultos devem ser estimulados à uma nova postura, prontos para enfrentar os desafios do cotidiano. Nos métodos ativos, os estudantes além de reter uma maior quantidade de conteúdo e por maior tempo, ainda assistem as aulas com mais interesse (GAROFALO, 2018).

Este artigo tem como justificativa a necessidade de desenvolver competências e habilidades de jovens e adultos para os desafios do mundo atual, no qual cada vez mais se destacam competências transversais ao lado de uma sólida formação técnica, beneficiando assim a aprendizagem ao longo da vida.

O objetivo deste artigo é apresentar uma aplicação de aprendizagem baseada em projetos que visa a integração de diferentes e novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências transversais e técnicas.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O objeto de estudo consiste em uma turma do terceiro módulo do Curso Técnico em Meio Ambiente, no componente Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (DTCC), na ETEC Professor José Sant’Ana de Castro, da cidade de Cruzeiro (SP).

A turma contava com 18 alunos entre jovens e adultos, com as idades de 18 a 56 anos. A aprendizagem baseada em projetos foi aplicada nessa turma de fevereiro a junho de 2017, cada uma das equipes escolheu um tema para desenvolver um projeto ao longo desses cinco meses.

O método de pesquisa empregado foi de pesquisa-ação. Segundo Miguel (2012), este é um método para pesquisa social, apresenta como característica a interferência do pesquisador para a resolução do problema e/ou a sua contribuição no adquirir conhecimento, pois entre os participantes e os pesquisadores há um envolvimento cooperativo.

A pesquisa-ação é realizada em cinco fases: planejar, coletar dados, analisar dados, implementar ações e, por fim, avaliar os resultados e gerar relatório, além do monitoramento, que é comum a todas as etapas (MIGUEL, 2012).

No planejamento da pesquisa-ação, três etapas são necessárias para o início do processo: definição do contexto e o propósito da pesquisa; definição da estrutura conceitual-teórica; seleção da unidade de análise e das técnicas de coleta de dados, através de levantamento obtido em sala de aula (MIGUEL, 2012).

A segunda fase, coleta de dados, pode ser feita através de observação, discussão e entrevistas, dentre outras técnicas.

A terceira fase, análise de dados, segundo Coughlan e Coughlan (2002), é um ponto crítico na pesquisa-ação, pois esta deve ser colaborativa, na qual os critérios e ferramentas utilizadas devem ser discutidos em grupo a fim de contribuir para o propósito da pesquisa, resultando em um plano de ação. Nesta etapa, o pesquisador atua como um facilitador, construindo, juntamente com os participantes, a prática necessária para a realização do plano e implementação das ações.

A avaliação deve verificar os resultados das ações planejadas, além de uma revisão em todo o processo (COUGHLAN; COGHLAN, 2002).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação realizada foi a divisão da turma de 18 alunos em 4 grupos que foram constituídos de acordo com a preferência e empatia já existente entre os alunos. Em seguida, iniciou-se o ciclo de atividades semestral, com planejamento dos trabalhos, no qual cada uma das equipes escolheu um tema, a partir de pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico. O desafio era desenvolver um projeto no qual houvesse a preservação ou o cuidado com o meio ambiente ou com os recursos naturais; respostas a problemas do cotidiano de cada um ou inquietações que pudessem despertar o interesse dos membros do grupo.

Na segunda etapa da pesquisa-ação, coleta de dados, foram realizadas três aulas com o objetivo de organização dos dados coletados e sintetização do material, com o intuito de atingir os objetivos pretendidos para o semestre. Depois de uma ampla pesquisa, os seguintes temas de projetos foram escolhidos pelos grupos: Energia alternativa, Reúso de água cinza, Lixo eletrônico e Paisagismo urbano.

Definidos os temas, partiu-se então para a fase de análise de dados, na qual cada um dos grupos selecionou do material coletado o que de fato era relevante para o projeto. Em seguida, cada grupo elaborou um plano de ação para a efetiva implementação do projeto e cada grupo partiu para a sua execução.

O grupo cujo tema foi energia alternativa escolheu trabalhar com energia solar e eólica e desenvolveu um protótipo (maquete) de um trecho urbano de uma cidade, no qual a energia elétrica necessária para seu funcionamento era gerada a partir destas energias, como é mostrado na Figura 1.



Figura 1 – Maquete energia elétrica é oriunda da energia eólica e solar.

Fonte: O trabalho do grupo, 2018.

O grupo cujo tema foi reúso de água cinza desenvolveu um protótipo de fácil confecção e manuseio para o reaproveitamento da água cinza. Este aparelho além de armazenar a água que vai ser reutilizada, também a filtra, conforme a Figura 2.



Figura 2 – Aparelho que filtra água da máquina de lavar que será reutilizada.

Fonte: O trabalho do grupo, 2018.

O grupo cujo tema foi lixo eletrônico realizou uma pesquisa de campo a partir da aplicação de um questionário para vendedores e consumidores de produtos eletrônicos em duas cidades: Cruzeiro (SP) e Lorena (SP). O Gráfico 1 apresenta um dos resultados da pesquisa, onde foi possível apurar: nenhum dos respondentes descarta adequadamente o lixo eletrônico.

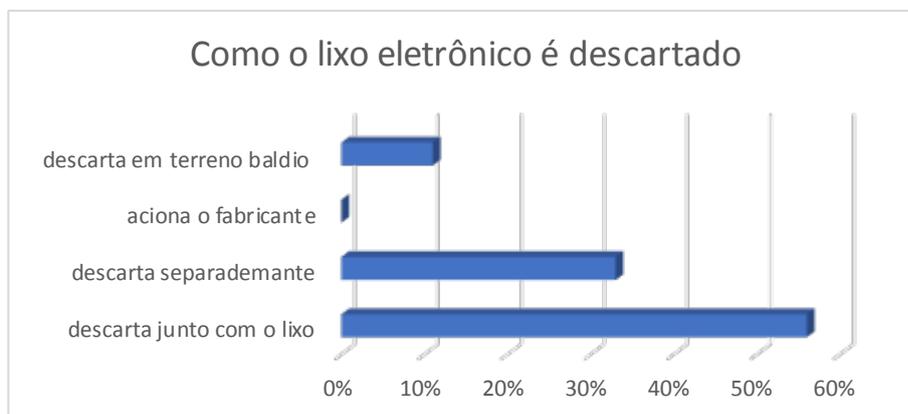


Gráfico 1 – Resultado dos questionários aplicados.

Fonte: O trabalho do grupo, 2018.

O grupo cujo tema foi paisagismo urbano realizou um estudo de caso sobre a melhoria do espaço urbano, iniciativa de um morador preocupado com o acúmulo de lixo e os problemas que disto advém. Uma área abandonada na cidade de Cruzeiro (SP) foi resgatada. A figura 3 apresenta o resultado da intervenção realizada.



Figura 3 – O antes e o depois da intervenção em uma área abandonada

Fonte: O trabalho do grupo, 2018.

Após a apresentação dos trabalhos, foi solicitado aos estudantes que respondessem um questionário de avaliação do projeto, no qual foram feitas dez afirmações cujas respostas estavam numa escala de 1 (um) a 5 (cinco). No caso, o valor 1 significava discordo plenamente com e o valor 5 significava concordo plenamente com a afirmação. O questionário foi respondido por dez dos dezoito estudantes. A tabela 1 apresenta a porcentagem das respostas para cada uma das questões, na qual 100% significa que todos os dez respondentes atribuíram nota máxima, ou seja, 5 para a afirmação.

<b>Afirmações</b>	<b>Respostas</b>
1 – O TCC foi importante para o meu desenvolvimento.	95%
2 – A pesquisa bibliográfica foi de grande importância para o TCC.	100%
3 – Houve autonomia na escolha do tema para o TCC.	80%
4 – A interação professor-aluno foi essencial para a obtenção de um bom resultado.	100%
5 – Consigo entender a necessidade de estar constantemente em estudo buscando inovação nas práticas desenvolvidas em meu dia a dia.	97,5%
6 – Trabalhar em equipe foi importante para desenvolver em mim a resiliência necessária para o sucesso do projeto.	100%
7 – Consigo entender o quão é importante o uso da tecnologia para desenvolver projetos.	100%
8 – Sou capaz de desenvolver e/ou criar uma apresentação utilizando o software Power Point.	97,5%
9 – Com o TCC concluído e apresentado pude experimentar uma sensação de orgulho pelo trabalho feito.	100%
10 – O clima para a realização do trabalho foi acolhedor, seguro e de respeito.	97,5%

Tabela 1 – Dados do questionário aplicado aos educandos.

Fonte: a própria autora.

As respostas das afirmações 2, 4, 6, 7 e 9 (100% de concordância em todas elas) revelam o grau de satisfação máximo dos alunos com estes pontos. Em relação à parte técnica (afirmação 7) isso é muito relevante, devido ao reconhecimento da capacidade de todos na utilização de recursos tecnológicos, pois em dois grupos haviam alunos que não sabiam, a princípio, como realizar uma pesquisa no Google, e nem como utilizar um editor de texto, no caso, o Word.

Quanto à parte socioemocional, tem-se o reconhecimento que o clima do trabalho em grupo (afirmação 6), a relação de cada integrante com o grupo e com o professor (afirmação 4) foram, em parte responsável pela satisfação destes estudantes ao término do projeto, pois alguns, os mais jovens, falaram, no início, em abandonar o trabalho por não se julgarem aptos a fazê-lo.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Metodologias ativas de aprendizagem visam dar autonomia aos educandos e auxilia o professor a motivá-los a serem protagonistas do seu processo de aprendizagem. Através destas metodologias, cabe ao professor, muito além do conhecimento, estar atento à forma e às condições em que a aprendizagem ocorre e ao estudante adulto, a responsabilidade por todo o processo de busca e desenvolvimento do aprender.

Neste trabalho foi proposto um projeto para cada grupo desenvolver, a partir de suas experiências com o Curso de Meio Ambiente, com o objetivo de aumentar o interesse e

o conhecimento dos estudantes na área por eles pretendida. Com o desenvolvimento do projeto, a capacidade de entendimento e de aplicação dos conceitos na resolução do problema foi aumentando. Alguns estudantes que tiveram muita dificuldade na pesquisa e formulação de um problema no início, aos poucos, foram se desenvolvendo, adquirindo novos conhecimentos e competências, utilizando as tecnologias nas suas pesquisas, de tal forma conseguiram terminar o trabalho pretendido.

Um destaque se faz necessário: o brilho nos olhos e o orgulho do dever cumprido com a apresentação dos trabalhos, em cada um dos estudantes, a certeza de que tanta dedicação valeu a pena e que, ao final, eram pessoas melhores do que quando começaram o projeto, porque se envolveram no processo, se esforçaram em construir o seu conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <<http://edecacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>> Acesso em: 30 de setembro de 2018.

COUGHLAN, P.; COUGHLAN, D. Action research for operations management. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 220-240, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/01443570210417515>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2017.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo. 2000, v. 14, n. 2. p. 03 a 11. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

GAROFALO, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **Revista Nova Escola**. 2018. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>> Acesso em: 12 de julho de 2018.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Disponível em: <<http://lelivros.love/book/download-aprendizagem-de-resultados-malcolm-knowles-em-epub-mobi-e-pdf/>> Acesso em: 12 de outubro de 2018.

LUCCI, M. A. A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. **Revista de curriculum y formación del profesorado**, v. 10, p. 1 a 11, 2006. Disponível em: <<http://www.urg.es>> Acesso em: 12 de outubro de 2018.

MIGUEL, P. A. C. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.

OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PERRENOUD, P. “Construir competências é virar as costas aos saberes?”. **Revista Pátio**, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 4, 8, 18, 19, 31, 33, 38, 43, 44, 46, 50, 51, 64, 81, 84, 86, 131, 132, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152

Administração Pública 46, 50, 140, 148, 150, 151, 152

Ameaça 8, 47

Andragogia 69

Aprendizado Ativo 133

Aprendizagem 22, 26, 27, 30, 35, 39, 42, 46, 53, 54, 55, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 133, 134, 136, 138, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179

### B

Botânica 101

Brand Equity 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 131, 132

### C

Chatbots 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

### D

Deficiência Visual 90, 91, 92, 93, 94

Diretrizes Curriculares 38, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89

### E

Educação Especial 91, 94

Educação Médica 53, 133

Educação Pública 47, 50

Empreendedorismo 38, 46, 95, 97, 98

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 125, 126, 128, 134, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 150, 153, 155, 157, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179

Ensino-Aprendizagem 26, 30, 53, 54, 59, 67, 69, 70, 95, 96, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 134, 157, 160, 169, 170, 171, 176, 179

Ensino De Biologia 90, 102, 103

## **G**

Gestão 3, 8, 19, 36, 38, 41, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 76, 113, 114, 126, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 177, 179

Gestão Centralizada 47

## **L**

Legislação EaD 21, 29

## **M**

Metodologia Ativa 95, 99

Monitoria 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

## **P**

Patrimônio Social 1, 8, 11, 12, 13, 15, 17

Pesquisa 1, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 64, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 96, 99, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 134, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179

Plataformas Digitais 8, 53, 55

Processo Ensino-Aprendizagem 67, 69, 70, 134

## **R**

Recurso Didático 101

## **T**

Tutor 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 62, 66, 93, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 134

## **U**

Universidade Comunitária 1, 10, 18, 19, 20

## **W**

WhatsApp 61, 62, 64, 65, 66, 67

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**